



XXII



**CONGRESSO BRASILEIRO DE
PARASITOLOGIA VETERINÁRIA**

PIRENÓPOLIS - GOIÁS

10 a 13 de novembro de 2024

ANAIS DO EVENTO



ISBN E DADOS DE PUBLICAÇÃO

Anais do XXII Congresso Brasileiro de Parasitologia Veterinária

10 a 13 de novembro de 2024 | Pirenópolis - GO

Edição técnica

Éverton Kort Kamp Fernandes; Felipe Silva Krawczak; Caio Márcio de Oliveira Monteiro

Todos os resumos neste livro foram reproduzidos de cópias fornecidas pelos autores e o conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos mesmos. A organização do referente evento não se responsabiliza por consequências decorrentes do uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas ou que conduzam a erros publicados neste livro de trabalhos. É de inteira responsabilidade dos autores o registro dos trabalhos nos conselhos de ética, de pesquisa ou equivalentes de área.

Copyright © 2024 – Todos os direitos reservados

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida, em qualquer forma ou por qualquer meio, sem permissão escrita da comissão organizadora do evento ou do Colegiado Brasileiro de Parasitologia Veterinária.



9 786585 111249

APRESENTAÇÃO

Em sua 22ª edição, o Congresso Brasileiro de Parasitologia Veterinária (CBPV) chegou pela primeira vez ao estado de Goiás, trazendo como tema principal: Parasitologia Veterinária Aplicada: busca por soluções e inovações.

O XXII CBPV foi realizado de 10 a 13 de novembro de 2024 no Centro de Convenções da Pousada dos Pireneus Resort, na cidade de Pirenópolis – GO, promovido pelo Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária e foi realizado pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Foram mais 650 participantes, originados de todos os estados brasileiros, entre estudantes, pesquisadores e profissionais médicos veterinários.

O evento visa estimular discussões voltadas para: (1) aplicações práticas direcionadas ao controle de parasitos, focando na busca por inovações e soluções que nos permitam resolver os problemas relacionados com as principais parasitoses de importância na produção e saúde animal e saúde pública; (2) soluções e inovações que estejam alinhadas aos conceitos de Saúde Única e Sustentabilidade.

E nesse aspecto, o evento também visa fomentar discussões sobre: (1) ferramentas quimioterápicas e biotecnológicas, além de processos inovadores, que possam contribuir de maneira efetiva para construção de soluções de problemas relacionados à parasitologia veterinária, com resultados que vão além do laboratório, permitindo discutir implicações práticas e dados a campo; (2) discutir perspectivas de uso futuro, viabilidade econômica e transferência de tecnologias, para as ferramentas/processos que ainda estão no estágio de pesquisa e desenvolvimento.

Um dos objetivos centrais do evento é fomentar uma maior integração entre a Indústria Farmacêutica Veterinária e a Academia, na tentativa de criar um ambiente transversal que permita fortalecer essa interação. Espera-se que o fortalecimento desta relação possa contribuir com a geração de oportunidades de financiamento de projetos, realização de estudos focados em fornecer respostas para demandas específicas, construção de conhecimento de forma conjunta, transferência de tecnologia, e absorção de estudantes de graduação e pós-graduação pela iniciativa privada.

Por fim, mas não menos importante, o evento também tem como propósito criar um espaço para crianças com a realização de atividades, buscando semear conhecimento para fomentar o surgimento de futuros cientistas/parasitologistas.

Efeito do sexo sobre a infestação de *Oestrus ovis* em ovinos

Naiara Mirelly Marinho da Silva ¹; Hornblenda Joaquina Silva Bello ²; José Gabriel Gonçalves Lins ³; Ana Cláudia Alexandre de Albuquerque ⁴; Mônica Regina Vendrame de Amarante ⁵; Alessandro Francisco Talamini do Amarante ⁵

¹Doutoranda. Rua Prof. R. Dr. Valter Maurício Corrêa, s/n, Botucatu, São Paulo, Brasil. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista; ² Pós-doutoranda. Rodovia Washington Luiz Km 234 Fazenda Canchim Centro C.P 339, São Carlos, São Paulo, Brasil. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Pecuária Sudeste; ³Docente. R. Prof. Dr. Antônio Celso Wagner Zanin, 250 - Distrito de Rubião Junior, Botucatu, SP, Brasil. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista; ⁴Docente. Via de Acesso Professor Paulo Donato Castellane Castellane S/N - Vila Industrial, Jaboticabal, SP, Brasil. Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, Universidade Estadual Paulista; ⁵Docente. R. Prof. Dr. Antônio Celso Wagner Zanin, 250 - Distrito de Rubião Junior, Botucatu, SP, Brasil. Departamento de Biodiversidade e Bioestatística, Universidade Estadual Paulista

Resumo:

Oestrose é uma enfermidade parasitária cosmopolita causada pelas larvas da mosca *Oestrus ovis*, que parasitam o trato respiratório superior de ovinos e caprinos. As larvas se desenvolvem nos seios nasais, paranasais e frontais provocando inflamações, secreção nasal e espirros nos animais infestados. Além do uso dos antiparasitários outros fatores podem influenciar na carga parasitária dos ovinos, como condições ambientais, manejo, nutrição, idade, raça e sexo. As diferenças hormonais entre machos e fêmeas podem modular a resposta imunológica dos vertebrados, influenciando nas interações entre parasito e hospedeiro. Este estudo teve como objetivo avaliar a influência do sexo de ovinos em fase crescimento naturalmente infestados por *O. ovis*. Foram utilizados 26 animais, sendo 14 machos e 12 fêmeas, sem raça definida, não castrados, criados juntos em sistema semi-intensivo em uma área experimental pertencente ao Laboratório de Helminologia Veterinária do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista - Botucatu, Estado de São Paulo, Brasil. Os animais foram eutanasiados em abril de 2021 em um abatedouro comercial, quando tinham entre 8-9 meses de idade, para recuperação e quantificação das larvas de *O. ovis*. Um total de 487 larvas de *O. ovis* foram recuperadas ao final do estudo, sendo 325 na fase de primeiro estágio (L1) e 162 na fase de segundo estágio (L2). Os machos apresentaram uma carga parasitária de L1, significativamente maior que as fêmeas ($P < 0,002$), as medianas de fêmeas e machos foram, respectivamente, de 2 (0 - 12) e 7 (0 - 20). Os machos também apresentaram maior número de L2, porém, a diferença não foi significativa ($P > 0,05$). Considerando o número total de larvas (L1+L2), todos os machos se mostraram parasitados por *O. ovis*, com o número total mínimo de sete e máximo de 54 larvas. Duas das 12 fêmeas não apresentaram infestação por *O. ovis*, enquanto as demais, estavam parasitadas por uma a 46 larvas. Os valores das medianas de machos e fêmeas foram de 6,5 e 19 larvas, respectivamente ($P < 0,004$). Conclui-se que os machos foram mais susceptíveis ao parasitismo por *O. ovis* do que as fêmeas.

Palavras-chave: hormônios sexuais; miíase; oestroidea; *Ovis aries*

Apoio

CAPES, FAPESP (processo no 2020/13972-4).